

sympo = 370939J

POSSIBILIDADE DE UMA NOVA FAIXA MÓVEL BRASILEIANA NO NORTE DO PARAGUAI

Ginaldo Ademar da Cruz Campanha (1); Paulo César Boggiani (2); Lucas Warren (3); Carlos Henrique Grohmann (4); Alberto Arias Cáceres (5).

(1) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; (2) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; (3) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS; (4) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; (5) INC-PY INDUSTRIA NACIONAL DE CEMENTO - PARAGUAY.

Resumo: Na região Norte do Paraguai ocorrem metassedimentos com carbonatos associados, identificados como Grupo Itapucumi, na forma de cobertura cratônica sobre o Bloco Rio Apa, em parte correlacionáveis com o Grupo Corumbá (Ediacarano), em função da descoberta do fóssil Cloudina na região de San Alfredo (Boggiani & Gaucher 2004). Em estudos preliminares na região de Vallemi, Boggiani (1998) identificou sistema de dobras inversas e empurrões com vergência para NE e E, contrária às identificadas na Faixa Paraguai. O presente trabalho resulta de recente detalhamento estrutural das exposições em Vallemi na área de lavra da INC, PY – Industria Nacional de Cimento (Paraguai) onde foram identificadas rochas siliciclásticas na base (arenitos vermelhos, siltitos, argilitos), sobrepostos por calcários e margas. Na mina principal, a sucessão apresenta um padrão de deformação relativamente intenso, com desenvolvimento de clivagem ardosiana plano-axial a dobras abertas a isoclinais, de flanco inverso e associadas a empurrões, nas quais foi confirmada a vergência para NE e E. Estas estruturas encontram-se redobradas por pelo menos uma segunda fase de deformação, com planos axiais verticais ENE. Esta situação contrasta com outras áreas próximas da lavra principal, como Dois Cerros e San Lazaro, nas quais as camadas apresentam-se horizontais ou com inclinação de baixo ângulo e sem evidência aparente do desenvolvimento de metamorfismo e clivagem tectônica. Os novos dados estruturais levantados reforçam a hipótese de uma nova faixa móvel na margem oeste do Bloco Rio Apa, com vergência oposta à da Faixa Paraguai Meridional. A confirmação dessa assertiva traria novas implicações para o quadro tectônico regional, no qual o Bloco Rio Apa constituir-se-ia num fragmento cratônico de dimensões relativamente menores, circundada a E pela Faixa Paraguai Meridional e a W pela nova faixa móvel em estudo. (Projeto com auxílio financeiro do CNPq- PROSUL – Proc. 490234/2005-4 e relacionado ao IGCP 478).

Palavras-chave: bloco rio apa; neoproterozóico; faixa paraguai.

PROPOSTA DE COMPARTIMENTAÇÃO GEOTECTÔNICA DO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL

Joffre Valmório de Lacerda Filho (1); Antonio Augusto Soares Frasca (2).

(1) SGB-CPRM; (2) SGB - CPRM.

Resumo: A realização do Projeto Atualização do Mapa Geológico do Estado de Goiás e Distrito Federal CPRM/SIC-SGM (2008) permitiu reconhecer uma nova compartimentação da região com a identificação de diferentes conjuntos litotectônicos englobados principalmente na Província Tocantins subdividida nas Faixas Brasília, Paraguai e Araguaia; estruturadas durante a Orogenia Brasileira por convergência dos crátons do São Francisco, Amazonas e Parapanema. A arquitetura da Faixa Brasília é composta pelos seguintes compartimentos: (i) Terrenos Granito-Greenstone, (ii) Cinturões Paleoproterozóicos, (iii) Bacia de Rift Intracontinental Paleo-Mesoproterozóica, (iv) Sequência Pós-Rift, (v) Bacia Oceânica Mesoproterozóica, (vi) Arco Magmático de Goiás, (vii) Raiz de Arco Magmático, (viii) Bacia Marginal de Arco e (ix) Bacia de Margem Passiva.

O Terreno Granito-Greenstone é um fragmento arqueano composto por complexos granito-gnáissicos de idade U-Pb de 2,84 a 2,70 Ga e greenstone belts dos quais apenas um (Crixás) foi datado em 3,0 Ga (Sm-Nd T_{DM}).

Os Cinturões Paleoproterozóicos foram acrescidos ao Cráton do São Francisco e são caracterizados por arcos magmáticos juvenis compostos por terrenos granito-gnáissicos e sequências metavulcano-sedimentares e metassedimentares.

A Bacia de Rift Intracontinental Paleo-Mesoproterozóica compreende intrusões máficas seguidas de fragmentação crustal, vulcanismo, sedimentação (Grupo Araí-Formação Arraia) e culmina com magmatismo granítico anorogênico das Subprovíncias Paranã (1770 Ma) e Tocantins (1600 Ma). O estágio pós-rift envolveu transgressões marinhas e sedimentação (grupos Araí-Formação Traíras/Serra Dourada/Serra da Mesa).

Novo episódio extensional (1,3 a 1,25 Ga) instalou a Bacia Oceânica Mesoproterozóica, com deposição continental/plataformal das sequências Palmeirópolis-Indaianópolis-Jusceldânia. A expansão da crosta é marcada pelas intrusões gabro-anortositicas das Suítes Serra dos Borges/Serra da Malacacheta e Zona-Máfica Superior do Complexo Máfico-ultramáfico Canabrava e as sequências metavulcano-sedimentares do tipo MORB de Palmeirópolis-Indaianópolis-Jusceldânia.

A inversão do sistema extensional para acrescionário resultou em consumo de crosta oceânica, formação de arcos magmáticos intra-oceânicos e desenvolvimento de três segmentos: (i) Arco Magmático de Goiás, (ii) Zona Interna e (iii) Zona Externa, caracterizados por imbricações do embasamento e sistemas de cavalgamento e dobras. A convergência é marcada por metamorfismo em 790 Ma e 630 Ma. O Arco Magmático de Goiás é representado por rochas pluto-vulcânicas ácidas a intermediárias, cálcio-alcálicas e bacias metavulcano-sedimentares de 800 a 600 Ma (Mara Rosa, Santa Terezinha de Goiás, Anicuns-Itaberai, Jaupaci, Iporá-Amorinópolis, Arenópolis-Piranhas e Bom Jardim de Goiás). A Zona Interna consiste de: (i) Raiz de Arco Magmático, composto por complexos granulíticos e formados por colisão dos arcos magmáticos contra a margem do Cráton do São Francisco entre 650 e 630 Ma; (ii) Bacia Marginal de Arco constituída de sequências metavulcanossedimentares e metassedimentares com corposultramáficos de melanges ofiolíticas; (iii) Intrusões Máfico-Ultramáficas Acamadadas representada por parte das unidades ultramáficas.

A Zona Externa contém as rochas metassedimentares de margem passiva da borda do Cráton do São Francisco (grupos Paranoá, Canastra, Vazante e formações Ibiá e Topázio).

O soerguimento do orógeno gerou uma Bacia de Antepaís que acolheu sedimentos marinhos pelito-carbonáticos, clásticos a continentais finais do Grupo Bambuí (762 Ma).

Bacias Sedimentares Fanerozóicas (Paraná, no sul, de São Francisco a leste, Gráben de Água Bonita no noroeste e Bananal a oeste) completam a compartimentação da região.

Palavras-chave: província tocantins; faixa Brasília; geotectônica.